

EDITORIAL

DESAFIOS

Não podemos deixar de recordar um conjunto de melhorias observadas na actividade da **TECOR** no ano de 2006 e de congratularmo-nos com isso.

Sem registos de vulto na área dos acidentes de trabalho e sem situações críticas no panorama ambiental e da utilização da energia, juntando resultados razoáveis, poderíamos dizer que atingimos os objectivos, satisfazendo os clientes, os accionistas, os colaboradores e a sociedade onde nos integramos.

No entanto as incertezas devem continuar a preocupar-nos, limitando o nosso optimismo e fomentando a todo o momento a inovação e a flexibilidade nos nossos processos de trabalho, incluindo as tarefas mais corriqueiras do dia-a-dia.

Quais são as incertezas na nossa actividade ?

A economia mundial e o transporte de mercadorias são-no certamente, assim como a capacidade dos nossos Empreiteiros se adaptarem rapidamente às necessidades da **Tecor**.

As falsas expectativas de trabalho podem ser cruciais para a sobrevivência da **Tecor** e dos seus Empreiteiros e são muito frequentes no presente momento.

O desafio consiste numa luta permanente de gestão correcta dos recursos.

Aproveitamos para saudar todos os colaboradores e pedir a continuação do entusiasmo a que nos habituaram.

- DESTAQUES -

INOVAR:

➔ Um dos mais importantes projectos de 2006, foi o tratamento das braçolas dos porões no Navio "Castillo San Juan".



Foi testado pela primeira vez em Portugal, o equipamento – **ITP4 – Internal Tanks Platform**.

➔ Novo equipamento de pintura para o interior de canaletes, utilizado no Navio "Transshelf" (31 Jan. 2007).



Adaptado por: Engº Amorim (Conservação e Equipamentos)

PLANEAR:

De 30 de Outubro a 5 de Dezembro de 2006, a Gestão da Qualidade, em parceria com a entidade **Unistock Empresas - Gestão e Serviços, S.A.**, organizou seis sessões de análise transversal da empresa e de definição de Acções de Melhoria.



Nas Fases I e II, procedeu-se à identificação de problemas, recolha e tratamento estatístico das propostas dos colaboradores.

Na fase IV, foram realizadas as reuniões dos Grupos de Trabalho definidos na fase III.

A apresentação dos resultados e a sua aprovação, foram realizadas a 9 de Janeiro de 2007, na presença da Administração e da Gestão de Operações.

QUALIFICAR:

A **TECOR** tem vindo a apostar cada vez mais nos recursos humanos, não descurando os fornecedores de serviços.

Como tal, realizou-se em Março, o 1º "Curso de Qualificação de Pintores" (Total:16), organizado pelo sector de Controlo da Qualidade, em parceria com os fornecedores de Tintas.



A formação teórica foi ministrada pela **Hempel**.

O júri de avaliação prática, contou com as presenças "in loquo", dos inspectores de pintura da **TECOR** e dos fornecedores de tintas (**Hempel, Jotun e Sigma**).

Em Setembro será realizado o 2º Curso.

CERTIFICAÇÃO

Realizou-se no dia 5 de Março de 2007, a auditoria semestral de acompanhamento pela **LLOYD'S**, segundo o referencial **ISO 9001:2000**. O **SGQ** foi aprovado.

SEGURANÇA NO TRABALHO

(Boletim de Maio de 2006 - Cont.)

Neste boletim abordamos novamente as questões de SHST (Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho), aplicadas à segunda fase do Tratamento Anticorrosivo, designadamente, a Decapagem com abrasivo seco, sendo o mais comum, a "Granalha" ou escória de Cobre, com características específicas aplicáveis à Indústria Naval, conforme as normas ISO.

- D E C A P A G E M -

Esta operação tem como finalidade a limpeza das superfícies segundo padrões de acabamento predefinidos. As partículas oxidadas, tintas velhas, óxido de ferro e outras, são removidas pelo impacto do abrasivo, impelido por uma corrente de ar comprimido a alta pressão.

Riscos:

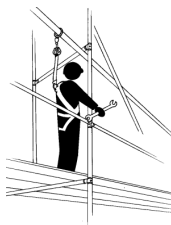
Projecção de partículas, poeiras.

Medidas preventivas:

Uso de equipamento de protecção individual (EPI) adequado, por parte do pessoal envolvido neste trabalho.



Capacetes com viseira, filtro de poeiras e alimentação de ar, mais colete e cinto; auriculares, luvas,



botas e arneses.

Manutenção das condições de trabalho em espaços confinados, através de ventilação e extracção adequadas.

Montagem de barreiras para evitar a contaminação das águas do rio, e dos navios docados, por partículas em suspensão no ar que são arrastadas por acção do vento.

Recolha dos resíduos (abrasivo mais partículas desagregadas) provenientes da limpeza das superfícies e envio dos mesmos para reutilização em outra indústria.

Esta recolha é normalmente feita no fundo das docas, com pás carregadoras, após o que, os resíduos são transportados para o parque, onde aguardam o referido envio.

- C.Custódio -
(Gestor de Projecto)

(Continua próx. Nº)

APOSTA NO FUTURO

No âmbito da renovação dos seus Quadros Técnicos, a **TECOR** contratou dois jovens Gestores de Projecto, integrando-os num Programa de Formação que abrangeu os sectores de Gestão de Operações e Qualidade. Passados oito meses, recolhemos as suas impressões. Neste Nº1/07, entrevistamos a seguir, o **ENGº JÃO PEREIRA**.

- Já tinha trabalhado em alguma empresa certificada?
Nunca tinha trabalhado numa empresa certificada.
- Possui formação suplementar na área de Gestão ou Controlo de Qualidade?
Para além das cadeiras que tive no Curso de Engenharia Mecânica, não tive mais formação na área de Controlo de Qualidade.
- Quais os benefícios que encontra no SGQ implementado na empresa, no exercício das suas funções de Gestor de Projecto?
O SGQ é importante, na medida em que potencia a confiança dos nossos clientes, dando uma imagem de credibilidade. Dentro do estaleiro Lisnave, o Controlo de Qualidade assume um papel preponderante nas várias fases de produção. Devo dizer, a título pessoal, que fui bastante ajudado pelos especialistas e técnicos da Qualidade, nomeadamente a nível de esclarecimentos sobre as normas internacionais aplicáveis, procedimentos internos e do estaleiro.
- Considera que as suas funções se enquadram no perfil de responsabilidades do Gestor de Projecto, definido pela empresa?
As nossas funções são mais abrangentes do que o que está definido, pois somos directamente confrontados com os subempreiteiros sem chefias e para além de Gestores, assumimos funções de especialistas de Tratamento de Superfície e Supervisores.
- Quais considera, serem os maiores atractivos, no desempenho das funções de Gestor de Projecto?
A função de Gestor de Projecto é um desafio constante, quer a nível humano, quer a nível comercial. A nível humano, liderar e coordenar dezenas de pessoas é extremamente aliciante e enriquecedor, exigindo muita dedicação e capacidade de organização. Os elevados valores das reparações e as negociações por vezes difíceis, exigem elevada responsabilidade e capacidade de argumentação, tornando a parte comercial da nossa função, muito aliciante.
- No seu entender, quais as principais vantagens da tecnologia da **Tecor**, no Tratamento de Superfície?
A Tecor, com a tecnologia que usa e com o seu "Know-How", tem capacidade para concorrer directamente com qualquer empresa nacional e estrangeira, na sua actividade e acho que isso diz tudo!
- Qual a sua percepção global, em termos de Satisfação das necessidades do Cliente e espírito de coordenação / cooperação a nível da Gestão de Operações e do Cliente?
Baseando-me nos relatórios de avaliação, posso dizer que é em geral, boa. Extrapolando, no meu ponto de vista, os armadores ficam sempre satisfeitos com os trabalhos feitos pela Tecor. Internamente estou muito satisfeito com o ambiente da empresa e até admirado, pela capacidade de comunicação e cooperação entre todos os sectores.